

Comunicado de Imprensa

Sobre as obras na frente ribeirinha nos antigos edifícios BBC e Piazza di Mare

O GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente – considerando prioritário o cumprimento das disposições legais e a defesa do interesse público, interpelou a Câmara Municipal de Lisboa sobre a dimensão da obra a decorrer na frente ribeirinha nos antigos espaços BBC e Piazza di Mare e acerca do abate das árvores existentes no local.

--

O GEOTA considera positivo que, verificando-se a desconformidade com o projecto aprovado e a violação de disposições do Plano Director Municipal de Lisboa (PDML), a Câmara Municipal de Lisboa tenha procedido ao embargo da obra.

É possível verificar que os edifícios apresentam dimensões superiores ao previsto pela lei, aumentando o seu impacto visual e não cumprindo com o estipulado no PDM, mais concretamente no seu artigo 53º, porque a obra ultrapassa os 10 metros de altura e os 2 pisos permitidos por este plano. Verifica-se ainda a duplicação da área em perímetro e altura, quando o referido artigo do PDM determina que apenas se admita a substituição dos edifícios preexistentes naquela área *"desde que não se verifique um aumento da área total de construção, (...) salvo casos excepcionais cujo programa não seja compatível com esta exigência, se a Câmara Municipal considerar que revestem excepcional importância para a cidade e respeitem o sistema de vistas"*.

O GEOTA questiona a Câmara Municipal de Lisboa sobre a relevância deste projecto dado que se trata de um mero estabelecimento comercial, cujas contrapartidas para a valorização da cidade não considera de todo evidentes, em especial no que diz respeito à manutenção e valorização do sistema de vistas (descrito no artigo 17º PDML).

De acordo com o preconizado pela recente Política Nacional de Arquitetura e Paisagem, o GEOTA considera que deve ser tido em conta o impacto duma construção desta dimensão na primeira linha da zona ribeirinha, não só por estar em frente ao Monumento Nacional da Cordoaria Nacional, como pela identidade colectiva do local, que é um dos mais utilizados pelos lisboetas para actividades de lazer e desporto e tem um importante valor paisagístico, que deve ser preservado.

O GEOTA defende por isso a reposição da legalidade, e questiona igualmente a decisão de permitir o abate ou transplantação de 16 árvores de grande porte existentes no local, dada a sua importância para a preservação da qualidade do ar e valorização da identidade do lugar.

Surge adicionalmente a dúvida sobre a capacidade das infraestruturas previstas para suportar a sobrecarga humana esperada para o local, devem ser tomadas medidas para evitar estacionamento abusivo e, principalmente, o reforço dos transportes públicos. Não deveria ser de todo permitido o estacionamento no passeio público em frente aos estabelecimentos, mesmo durante a noite, porque é um espaço nobre, muito utilizado pelos lisboetas, que deve ser respeitado.

Lisboa, 18 de Março de 2016